

Indústria Cinematográfica - A Gestão do Cinema no Brasil

Thyago Wagner de Almeida Costa

Resumo

Cinema significa arte e cultura e também é considerado uma atividade econômica que fatura bilhões de dólares em todo mundo e movimenta um contingente enorme de profissionais de criação, produção e distribuição. O artigo científico “Indústria Cinematográfica - Gestão do Cinema Nacional” é um trabalho acadêmico que busca os desafios e entendimentos sobre as fases do audiovisual brasileiro, estudando suas particularidades de época e seus avanços até os dias atuais. No decorrer do artigo, será desenvolvido uma compreensão sobre o impacto da democratização cultural para auxiliar na formação intelectual de indivíduos.

Palavras chaves: Cinema Nacional, Democratização, Cultura.

Introdução

O cinema evoluiu e se transformou com as décadas, se tornando um gerador de práticas sociais e um agente influente a mudanças, tendo a capacidade de não apenas espelhar testemunhos das formas de convívios e ações de uma sociedade, mas também a possibilidade de ditar e apresentar novos pontos de vistas e transformações.

Alguns anos após as primeiras exhibições em Paris e a criação do cinematógrafo, entre os anos de 1897 e 1898, o Brasil teve sua estreia na produção cinematográfica regional, sendo as curtas-metragens semelhantes a formatos internacionais em formas de documentários. Durante um dos períodos iniciais, o cinema brasileiro se restringia as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, onde veio a se expandir a outras regiões umas décadas depois, sendo um dos principais motivos para o atraso no desenvolvimento, a escassez de recursos e a falta da motivação do país em relação a cultura do audiovisual.

Ao decorrer do progresso da cinematografia brasileira, é perceptível as mudanças e transformações em seus períodos históricos, comumente a formação de identidade própria, saindo dos temas abordados em outros países e deixando a sua marca. Os períodos variam entre promoção cultural local e críticas a sociedade de consumo e da comunicação em massa, acompanhado de movimentos sociais ligados a eventos como a ditadura militar.

O cinema nacional já passou por diversas adversidades, momentos de prestígio e mudanças desde o seu começo no final do século XIX, tendo em certos momentos, visibilidade no cinema internacional com grandes obras. Relacionando como um dos principais temas marcados em suas criações os contextos sociais, políticos, econômicos e cultural do país.

A realidade vista atrás das telas revela da mesma forma, como esses tópicos estão diretamente ligados com as carências e necessidades do cinema nacional atualmente. Obras como Cidade de Deus e Tropa de Elite, são exemplos de como o testemunho da realidade apresentada e prestigiada até fora de seu país, teve o levantamento de perguntas associadas a violência retratada no cotidiano nacional.

O artigo tem como objetivo analisar sob o contexto histórico o estudo bibliográfico sobre as variedades dos períodos da indústria do cinema brasileiro, desde sua criação até os dias atuais, apresentando questionamentos do cotidiano referente ao audiovisual e a indústria do entretenimento relacionados ao ambiente corporativo.

Criada em 2001, a Agencia Nacional do Cinema (ANCINE), atual órgão regulamentador do governo para o desenvolvimento audiovisual brasileiro, tem como objetivo principal a propagação em benefício da sociedade o desenvolvimento e coordenação de projetos relacionados a audiovisual no Brasil. Juntamente, foi analisado as normas legislativas associadas a arrecadação de recursos para as produções cinematográfica e incentivo a cultura, questionando sua eficácia e mudança com o decorrer dos anos, visto que a importância do governo no apoio de temas envolvendo a cultura e entretenimento é de extrema relevância para o seu desenvolvimento e visibilidade interna e externa.

O tema envolve uma importância para a busca de resoluções utilizando a prática de ferramentas de gestão, e a propagação do entendimento e conhecimento sobre como funciona a indústria do audiovisual no Brasil. A criação de uma ponte explicativa auxilia a compreensão e releva como o incentivo no investimento do cinema e outros setores culturais gera impacto não apenas na visibilidade econômica do país, mas no desenvolvimento pessoal e intelectual de sua sociedade.

1. A criação do cinematógrafo

Durante as inovações e mudanças mediante ao período da segunda revolução industrial em 1895 na França, foi apresentado ao público um aparelho de captação, gravação e reprodução de imagens, com o propósito de projetar filmes, na qual ficou conhecido como o primeiro cinematógrafo. Embora o primeiro cinematógrafo tenha sido produzido por Léon Bouly em 1884, foram os irmãos empresários Louis e Auguste Lumière que apresentaram ao público e patentearam o cinematógrafo em 1895.

A invenção elevou socialmente os irmãos a ponto de se tornarem conhecidos apenas como “Os Irmãos Lumière”, visto que o impacto do cinematógrafo tenha superado o de criações similares, como a “Câmara Escura” de Leonardo da Vinci e Giambattista Della Porta, o “Praxinoscópio” de Charles Émile Reynaud e o “Fuzil Fotográfico” de Étienne-Jules Marey. Sua primeira exibição foi projetada para uma pequena plateia durante um curta-metragem, “La Sortie de l’usine Lumière à Lyon” (A saída da Fábrica Lumière em Lyon), aconteceu em 22 de março de 1895. Os registros da tecnologia cinematográfica eram limitados a breves cenas do cotidiano.

1.1 O desenvolvimento da indústria cinematográfica

Durante o período inicial após o cinematógrafo, começaram a surgir os primeiros enredos que fugiam dos artigos científicos e reportagem, dando espaço a obras temáticas históricas e sentimentais, sendo principalmente reconhecidas pelo exagero nas expressões dos atores e uso instrumental ao vivo, como forma de suprir a falta de reprodução de som da tecnologia.

Os dois pioneiros a ingressar as novas técnicas foram a cineasta **Alice Guy-Blaché**, autora de centenas de filmes e a primeira mulher cineasta e roteirista na criação da narrativa de ficção no cinema, criadora da obra “La Fée aux choux” (A fada do Repolho – 1896), e **George Méliès**, ator e gestor de seu próprio teatro na França, criador da famosa obra “Le Voyage dans la lune” (Viagem à Lua - 1902). Nos anos seguintes, irrompeu-se diversas técnicas em vários países, como as produções do expressionismo na Alemanha após o final da Primeira Guerra Mundial, o cinema surrealista na Espanha e o cinema Soviético.

1.2 A chegada da Indústria Cinematográfica ao Brasil

Em 8 de julho de 1896, no Rio de Janeiro, houve a primeira sessão de cinema no Brasil, evento que ocorreu apenas alguns meses após a primeira demonstração pública do funcionamento do cinematógrafo. Durante as sessões, foram apresentadas filmagens gravadas sobre cidades européias.

Existem diversas considerações e dúvidas sobre qual realmente foi a primeira obra criada em território brasileiro. O filme Chegada do Trem em Petrópolis (1897), criado pelo autor italiano Vittorio Di Maio, é considerada por especialistas cinematográficos o primeiro filme brasileiro. A obra, assim como todos os filmes realizados no mesmo período, era uma gravação que focava em uma rotina comum, apresentando assim uma chegada de um comboio a uma estação de Petrópolis. Entretanto, durante a época, surgiram diversos debates a cerca da veracidade referente ao ambiente na qual foram realizadas as gravações, visto que alguns especialistas acreditavam se tratar de gravações feitas em ambientes estrangeiros e não em território nacional.

Em 19 de junho de 1898, o brasileiro Afonso Segreto filmou a Baía de Guanabara. As filmagens fizeram com que esta data se transformasse no Dia do Cinema Nacional

1.3 As fases do Cinema Nacional

1.3.1 Cinédia

Durante a o começo da década de 30, começaram a surgir os primeiros grandes estúdios cinematográficos no Brasil. Após a onda de dominação do cinema

estadunidense decorrente ao fim da Primeira Guerra Mundial, e assim um período de carência de películas nacionais, foi fundada em 1930 a Cinédia, resultando em grandes produções, como Limite (1931), de Mario Peixoto, A Voz do Carnaval (1933), de Ademar Gonzaga e Humberto Mauro e Ganga Bruta (1933), de Humberto Mauro

1.3.2 As Chanchadas

Entre as décadas de 1930 e 1950, as comédias musicais conhecidas como “chanchadas”, tiveram seu auge se caracterizando principalmente por um humor malicioso e como forma de entretenimento de massa. Entretanto, o humor não era considerado como uma criação brasileira, embora as narrativas se tratasse do cotidiano nacional, esse formato também era encontrado em outros países. As obras iniciais trouxeram astros como Carmen Miranda e Francisco Alves.

1.3.3 O Cinema Novo

O período marcado como cinema novo, se caracteriza pelo movimento cinematográfico por obras de cunho social e político, onde foi obtido destaque em cenário nacional e internacional.

Após o golpe militar de 1964, um forte movimento entre diretos e cineastas que eram contra o gênero de chanchadas e o industrialismo cultural ligado a alienação da população por conta das produções, somado com as preocupações sociais e enraizadas na cultura brasileira, deram início ao que seria conhecido como o período do cinema novo.

1.3.4 A Embrafilme

Criada em 1969 com o objetivo do alinhamento das produções cinematográficas ao atual regime governamental militar, a Embrafilme tinha o papel de promover o mercado do cinema da época, embora a cultura o entretenimento passasse por um período de censura. Um dos sucessos da época é o filme Dona Flor e Seus Dois Maridos (1976), pelo autor Bruno Barreto.

1.3.5 Os Anos de 1980

A década marcada pelo fim da ditadura militar, trouxe dificuldades no desenvolvimento do cinema. Conhecida como a “década perdida”, a situação

econômica afetou todos os setores, impedindo a produção cinematográfica nacional por falta de recurso e a entrada de espectadores por não conseguirem pagar os ingressos.

Em 1990, houve o encerramento da Embrafilme, do Ministério da Cultura e da Fundação do Cinema Brasileiro, prejudicando o incentivo financeiro as produções.

1.3.6 A Retomada

Durante 1992 e 2003, inicialmente pelo governo Itamar Franco, foi desenvolvido a Secretaria para o Desenvolvimento do Audiovisual, responsável pela regulamentação da que viria a se tornar a Lei do Audiovisual. A década é marcada pelo termo “retomada” pela possibilidade de produção de centenas de filmes com o retorno dos incentivos a cultura. Em 2001 foi criada a Agência Nacional do Cinema (ANCINE), uma agência reguladora que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil

Segundo a pesquisadora acadêmica brasileira Ivana Bentes, “A dita retomada do cinema brasileiro trouxe a ‘cosmética da fome’ para designar a onda de estetização da miséria nas telas brasileiras”. Visto que houve grande projeções de filmes nacionais internacionalmente, mas que ainda não possibilitaram a levar o público brasileiro aos cinemas.

Dentre as produções que se destacaram a indicações ao Oscar de melhor filme estrangeiro estão O Quatrilho (1995), de Fábio Barreto, O Que é Isso, Companheiro? (1997), de Bruno Barreto, e Central do Brasil (1998), de Walter Salles.

O marco final da retomada se dá pelo filme Cidade de Deus (2002), de Fernando Meirelles, na qual recebeu quatro indicações ao Oscar nas categorias de melhor diretor, melhor roteiro adaptado, melhor direção de fotografia e melhor edição. O filme também recebeu o Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro.

1.3.7 A Pós-Retomada

O período marca a consolidação de produções brasileiras no mercado cinematográfico. Após Cidade de Deus, houve grandes produções como

Carandiru (2003), de Hector Babenco, e Tropa de Elite (2007), de José Padilha, sendo o segundo uma grande produção que se tornou muito popular.

Em 2013 diversas obras foram apresentadas, chegando a ultrapassar o número de 120 lançamentos e milhares espectadores. Obras de gênero de comédia como De Pernas pro Ar (2010), de Victor Lima e Minha Mãe é uma Peça (2013), de André Pellenz, tem conquistado sucesso comercial e popular através de estética adotada por estratégias da empresa Globo Filmes.

2. O que é Cinema?

O Cinema é uma expressão artística que envolve exibição de imagens em movimento sobre uma tela, sendo uma das principais formas utilizadas mundialmente no setor de entretenimento e comunicação. Os filmes possibilitam a sua audiência a presenciar histórias e narrativas envolvendo diversos temas, podendo ser visualizados em diversos locais, como por meio de televisão, computadores, projeções em parede e as salas adaptadas para cinema.

Dentre um dos papéis importantes do cinema para a contribuição na sociedade, está o desenvolvimento cultural, social e político, auxiliando em diferentes formas e perspectivas de se ver o mundo. O Cinema contribui na reflexão de diversos temas, inspirando debater e favorecendo na educação de uma sociedade.

“...o cinema não é apenas uma prática social, mas um gerador de práticas sociais, ou seja, o cinema, além de ser um testemunho das formas de agir, pensar e sentir de uma sociedade, é também um agente que suscita certas transformações, veicula representações ou propõe modelos. Sendo assim, investigar os meios pelos quais alguns filmes buscam induzir os indivíduos a se identificar com as ideologias, as posições e as representações sociais e políticas dominantes e quais as rejeições a essas tentativas de dominação propicia uma visão mais crítica da sociedade.”

“...A resistência aos significados e mensagens dominantes pode favorecer novas leituras e novos modos de apropriação do cinema, usando a cultura como recurso para o fortalecimento e a invenção de significados, identidades e formas de vida. Nesse sentido, convém notar que a cultura é um terreno de disputas, no qual grupos sociais e ideologias políticas rivais lutam pela hegemonia, e, também, que os indivíduos vivenciam essas lutas mediante imagens, discursos, mitos e espetáculos veiculados não somente pelo cinema, mas pela mídia de uma forma geral.”
(Novos Domínios da História, 2012, cap 15 – p.285)

2.1 Impacto do Cinema na Economia Nacional

2.1.1 Maiores Sucessos de Bilheterias Nacionais

Durante o período da Pós-Retomada, o Brasil começou a desenvolver um aumento de visibilidade do audiovisual através de suas películas. As produções envolviam tanto dramas de críticas sociais retratadas por realidades vividas em território brasileiro, como por obras humorísticas que retratam cotidianos de famílias brasileiras. Dentro das maiores bilheterias de filmes nacionais, se encontram:

- **Minha Mãe é Uma Peça 3:** Lançado em 2019, o filme arrecadou R\$143,9 milhões, se tornando o filme com maior bilheteria nacional atualmente, e teve 11 milhões de espectadores.
- **Tropa de Elite:** Lançado em 2010, o filme teve 11 milhões de espectadores e foi indicado a 16 categorias do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro em 2011 vencendo 9. A obra de José Padilha permaneceu no posto de filme mais visto por 6 anos e arrecadou R\$104 milhões.
- **Nada a Perder:** Lançado em 2018, o filme teve 11,6 milhões de espectadores e arrecadou R\$120 milhões.

2.1.2 Impactos no PIB

Em números disponibilizados por canais eletrônicos do governo através do documento "**Dados Gerais do Mercado Audiovisual Brasileiro 2002 a 2021**" a média do PIB nacional entre 2017 e 2019, período pré-pandemia, foi de 6,3 trilhões de reais, tendo como participação o audiovisual com a média 44,3 bilhões, equivalente a 0.70% do PIB.

O índice de participação se dá principalmente por participação do público na arrecadação de bilheteria em filmes estrangeiros no cinema, correspondente com a quantidade maior de lançamentos sobre as produções nacionais.

2.2 A Elitização do Cinema e da Cultura

Embora a participação do público as salas de cinema levem um número consideravelmente positivo para justificar sua participação no PIB, o acesso ainda é considerado um privilégio de acessado apenas por certas classes sociais. O termo “elitização cultural” surge para retratar tal realidade, o impedimento de acesso igualitário pode contribuir na limitação da diversidade de temas, visões sociais e experiências refletidas em ambientes culturais, dificultando e desprovendo a formação crítica de indivíduos. Sendo assim, a classe dominante pode contribuir com o acesso para o financiamento e reconhecimento de produções que as tenham como público-alvo.

O processo de elitização do cinema pode se dar pela falta de consciência cultural ou por conta da comercialização da cultura, privando os mais desafortunados economicamente do conhecimento necessário para entender a importância da cultura na formação do indivíduo. O acesso ao conhecimento é crucial para a formação de uma população e o entendimento de suas necessidades, é desta forma que uma sociedade possui informações necessárias para cobrar de seus governantes a democratização de acessos como cinema e outros ambientes culturais.

3. A Democratização do Cinema Nacional

Sendo um dos temas já realizados pelo Exame Nacional do Ensino Médio, a democratização do cinema nacional é um assunto muito relevante para aqueles que entendem a importância da valorização cultural do audiovisual, sendo assim um grande tema gerador de debates.

Quando se aborda sobre a democratização do cinema, se refere a facilitação de acesso aos cinemas e formas na quais poderia se levar o espaço a classes menos favorecidas. Visto as recentes crises econômicas e políticas, somando com as desigualdades sociais, a visita de salas em ambiente cinematográfico se tornou muita das vezes uma “viagem elitizada”, ou seja, um entretenimento de alto custo que uma parcela da população tem dificuldades a acessar e pagar. A limitação da acessibilidade a estes locais, contribui ao carecimento sobre a formação de pensamentos e conhecimentos nas quais são entregues por longas e curtas-metragens, visto que o

entretenimento não se reduz a apresentação fictícia, mas contribuí a debates políticos da atualidade e impactos culturais, como toda forma de expressão artística.

É necessário caminhar adiante de uma linha de pensamento que contribua com a continuidade de investimentos na cultura e arte, sem erroneamente pensar que é um gasto que poderia ser aplicado em outro setor, visto que o Estado deve garantir da mesma forma a segurança, a saúde e uma sociedade justa. É comum em tempos de crises, o corte de verbas em setores educacionais e culturais quando presente um governo mal-intencionado, ciente de que o conhecimento e a informação colocariam em risco a sua presença no Estado. Sendo assim, é importante que a população sempre esteja ciente de histórias e conhecimentos passados e atuais para assim poder guiar o seu futuro como cidadão.

3.1 Leis de acesso e incentivo à cultura

As leis de acesso garantem responsabilidades governamentais para garantir o contínuo investimento de produções artísticas e o acesso da população a ambientes culturais.

3.1.1 Artigo 215

Segundo o artigo 215 da Constituição Federal de 1988 “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.”. Portanto, não apenas a segurança, saúde e educação são obrigações do Estado perante lei, mas o direito ao acesso a cultura e incentivos na valorização para as produções devem ser cumpridos.

3.1.2 Lei Rouanet

Conhecida como a Lei de Incentivo à Cultura, a Lei nº8.313 tem como finalidade de captar e canalizar recursos para o setor de apoio a cultura através de desoneração tributária. A Lei funciona através de um investimento indireto, onde permite ao contribuinte, sendo pessoa jurídica ou pessoa física que declara pelo modelo completo seu IR, abater integralmente do tributo devido ou a receber, respeitando o limite de 6%, os valores destinados ao

apoio de projetos culturais de diversos segmentos a título de doação ou patrocínio. Por parte dos produtores na quais receberão os valores destinados, necessitam ter a aprovação do projeto pela lei para então ter a liberdade de buscar investidores.

Considerações Finais

Durante o planejamento do Artigo Científico, houve certas dificuldades em associar o tema com o curso Técnico Administrativo por conter muitas informações relacionadas a problemas governamentais, dificuldades que se facilitaram após conhecimentos de administração pública, que junto das outras matérias estudadas, conseguiram sanar as dúvidas que poderiam surgir a frente.

A escolha do tema vem de um gosto pessoal e uma curiosidade sobre o funcionamento da indústria cinematográfica, no qual me apresentou como somos ricos culturalmente para apresentarmos nossas histórias nas telas, mas que muitas vezes carecemos de um reconhecimento interno.

O artigo conclui a importância do cinema, juntamente levando em consideração como todo o setor cultural tem um propósito econômico e social indispensável, proporcionando o conhecimento e o reconhecimento diverso a uma população, incluindo de classes na quais vivem à margem da sociedade. O Cinema é uma ferramenta que possibilita a visibilidade e a narrativa de tais classes, auxiliando e formando pensamentos.

Referências

ARAÚJO, Inácio. **Cinema: o mundo em movimento**. São Paulo: Scipione, 1995.

HOHLFELDT, A.; FRANÇA, V; MARTINO, L. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001

<https://www.aicinema.com.br/a-historia-do-cinema-brasileiro/> **A História do Cinema Brasileiro**: Acesso em 21/05/2023.

<https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/mercado-audiovisual-brasileiro>. Acesso em 26/05/2023.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm **Lei Rouanet**. Acesso em 11/06/2023.